

# **SUCINTA ABORDAGEM DO CONCEITO DE DEMANDA EFETIVA NO PENSAMENTO DE KALECKI**

**Autores: Izamara Malaquias de Jesus** <sup>(1,\*)</sup>

**Izaura dos Santos Teixeira** <sup>(1,\*)</sup>

**Orientadora: Nathalia Sbarai** <sup>(1,\*)</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Campus Mucuri - Teófilo Otoni – MG.*

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo parte da ideia de vários conceitos e pensadores citados em oficinas e pesquisas do Projeto Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE), intitulado de Análise de Conjuntura Econômica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), tendo o objetivo de pensar a Macroeconomia com base em autores precursores. Optamos por apresentar um autor pouco discutido, Michal Kalecki (1899-1970), mas que contém em sua teoria e visão crítica, fundamentos de suma relevância dentro do debate Macroeconômico.

Kalecki fundamenta suas ideias, buscando entender o problema de demanda efetiva na economia capitalista, ou seja, o modo como se configura a reprodução do Capitalismo e o seu problema. Kalecki contém, em sua teoria, fortes influências da teoria de Karl Marx, Rosa Luxemburgo e Tugan Baranovski. A grande crise de 1929 exerceu um importante papel para dar percurso, para as pesquisas de Kalecki, e levou-o a estudar os problemas da dinâmica (flutuações cíclicas e mudanças de longo prazo) das economias capitalistas, aprofundando-se no princípio da demanda efetiva.

O pensamento de Kalecki divergirá da teoria neoclássica, no qual o principal teórico será Say, o qual diz que “a demanda de uma nação é sempre igual à produção”; contrariando essa ideia, Kalecki afirma que a ocorrência de uma crise mundial estrutural, mostra que claramente existe um problema de Demanda Efetiva, visto que o sistema capitalista contém em sua própria dinâmica macroeconômica sua essência de natureza instável. Assim, de acordo com Kalecki, as economias capitalistas desenvolvem-se dentro de um padrão cíclico, ou seja, expandem-se com flutuações instáveis, com grandes ou pequenas oscilações.

Por Miglioli (1989), Kalecki fundamenta sua obra, tendo como objetivo principal, estabelecer o conceito e o comportamento da demanda efetiva, atribuindo ao modo de produção capitalista a raiz para o problema da crise e seus determinantes, como o gasto do capitalista, o investimento, a força de trabalho, o papel do Estado, o emprego e desemprego e dentre outros.

## **ASPECTOS, ORIGEM E, ESSÊNCIA NO CONCEITO DE DEMANDA EFETIVA KALECKIANA.**

Kalecki observava durante a grande crise de 1929, que

a produção decrescia apesar de haver equipamento de capital e força de trabalho suficientes para manter a economia operando em nível muito mais alto. Se havia disponibilidade de capacidade produtiva, a queda da produção só poderia ser explicada como uma crise de realização, uma restrição de mercados, uma insuficiência de demanda efetiva (MIGLIOLI, 1989, p. 2)

Assim, a essência da pesquisa de Kalecki para entender a dinâmica da economia está na demanda efetiva, em como se realiza o “processo de acumulação de capital” ou se existem parâmetros para tal realização e, principalmente, em desmistificar o papel da classe burguesa, a qual deteria a propriedade do capital e forças para direcionar a economia no percurso que deseja.

Nas palavras de Miglioli (1989), a teoria de Kalecki estabelece o problema da “realização da produção” pela visão marxista, ou de demanda efetiva sobre o sistema capitalista principalmente no período de crises estruturais. Kalecki ainda parte da ideia de que “a realização da mais-valia depende dos gastos dos capitalistas com acumulação de capital e seu consumo pessoal”, ou seja, existe uma ligação entre os determinantes dos gastos capitalistas no investimento.

O autor citado afirma ainda que, na concepção marxista, “as condições da criação da produção são diferentes das condições da realização da produção”: embora ambas estejam contidas no processo de produção na sua essência, elas irão assumir metamorfoses diferentes, principalmente na realização da produção, tal que

os elementos diretamente determinantes do processo de criação não são os mesmos do processo de realização: se a criação depende fundamentalmente da capacidade produtiva da sociedade (isto é, do emprego da força de trabalho e do meio de produção), a realização se explica pelos motivos que levam essa sociedade a adquirir os produtos criados. (MIGLIOLI, 1989, p. 211).

Assim, as condições de realização são a fonte de pesquisa de Kalecki; ao analisar o problema da sociedade moderna no modo de produção capitalista em sua fase avançada, ele observa que é a demanda que determina os impedimentos ou impulsiona o processo de acumulação de capital. É visível então que a grande crise de 1929, como elemento forte e da maior importância, torna-se instrumento de análise para Kalecki. Por Miglioli, traduzindo Kalecki:

As economias capitalistas avançadas não enfrentam \_\_a não ser em situações excepcionais \_\_ o problema de escassez de força de trabalho ou de capital. Se essas economias não crescem mais rapidamente ou se entram em períodos de recessão e crise, não é por que lhes falem esses recursos. Se utilizassem plenamente seu equipamento de capital, elas poderiam absorver toda a força de trabalho disponível e, como isso, eliminar o desemprego, elevar a produção, evitar as crises. Acontece, entretanto, que o capital instalado não é plenamente utilizado e a força de trabalho não é inteiramente empregada; ou seja, não se trata de uma insuficiência de capacidade produtiva, de uma escassez de recursos. (MIGLIOLI, 1989, p. 212-213).

Ou seja, o problema se encontra na demanda, de forma que em determinado movimento e rotação do capitalismo, não existirá mercado para toda produção criada, assim gerando uma crise.

Kalecki buscava entender a dinâmica que engloba a capacidade produtiva dos gastos do capitalista, o investimento e o consumo, e os determinantes que o integram, os lucros, salários, e o papel do Estado e o saldo exportador. Miglioli (1989) afirma que para estudar a obra de Kalecki, o mais propício é iniciar o estudo pelos determinantes do lucro, os quais Kalecki desenvolveu utilizando-se do esquema de reprodução do Marx, incorporando mais departamentos e atribuindo identidade própria.

Para Kalecki o elemento principal será a “produção de bens finais”, ou seja, os bens de consumo e o de investimento. O esquema de Kalecki contém a princípio, segundo Miglioli (1989), tais pressupostos: duas classes, trabalhadores e capitalista, economia fechada, sem governo, a classe trabalhadora não poupa, não há acumulação de produtos, o que se vende se consome, lucro e investimento contêm valores brutos e, não se produzem bens intermediários. Mas para Kalecki, torna-se necessário introduzir novos elementos como o comércio exterior, o gasto do governo e saldo da balança comercial, bens intermediários. Mas para Kalecki, torna-se necessário introduzir novos elementos como o comércio exterior, o gasto do governo e saldo da balança comercial.

E o potencial do esquema de reprodução criado por Kalecki, que será explicitado adiante, é demonstrar com qual finalidade dos departamentos interfere na

macroeconomia; onde a “capacidade produtiva e distribuição de renda em cada departamento”, o lucro do capitalista nada mais é que o investimento, mais consumo do capitalista, fortalecendo a afirmativa que os capitalistas ganham o que gastam.

Miglioli (1989) considera que ao destacar a equação simplificadora dos lucros de Kalecki, os investimentos e o consumo dos capitalistas determinariam o lucro, mas isso apenas em hipótese de uma economia fechada, ou seja, de uma forma não ampliada de reprodução: a decisão de investir ou de consumir leva a modificar a variável determinante do lucro, assim o passado e o presente da situação de uma economia podem direcionar a visão do capitalista e transformar os departamentos. Tal que:

Pela equação dos lucros de Kalecki, temos um resultado exatamente oposto: como o lucro é tanto maior quanto maiores forem os gastos dos capitalistas (sejam em investimento ou em consumo), poderíamos dizer que o lucro é o prêmio pela não abstinência dos capitalistas, é o prêmio que recebem pelo fato de gastarem. [...] A equação de Kalecki mostra apenas o seguinte: dadas as condições da produção e, mais especificamente, a capacidade produtiva da economia como um todo, o pelos gastos dos próprios capitalistas. (Miglioli 1989, p. 226-227).

Como dissemos anteriormente, a equação diz que os determinantes do lucro são pelo lado da demanda, mas em uma economia fechada, sem atividades governamentais e poupança da classe trabalhadora.

Contudo, segundo o autor na equação completa dos lucros, Kalecki introduz outros fatores e mais um departamento, os quais são: o saldo da balança comercial\_ saldo de exportação positivo, poupança dos trabalhadores com sinal negativo \_\_ pois tudo que se ganha é consumido, e, o déficit governamental.

Para o autor, o déficit do governo é o mais importante para poder acrescentar ou interferir nas atividades da movimentação do lucro, sendo que impostos tantos indiretos quanto diretos não tem uma modificação negativa, diante do lucro auferido pelo capitalista. O déficit do governo pode ser bom para o investimento e também não reduz os gastos do capitalista, a parcela que é transferida para o Estado, devido ao arrecadamento de impostos, não quer dizer que poderá danificar os lucros do capitalista, ao contrário isso poderá aumentar o lucro tanto do capitalista quanto do Estado.

## **BREVE APROXIMAÇÃO DO ESQUEMA DE REPRODUÇÃO ABORDADO POR KALECKI**

A criação da Demanda Efetiva em Kalecki incorpora as seguintes variáveis: investimento, consumo da classe capitalista, consumo da classe trabalhadora, déficit orçamentário do governo, e saldo exportador positivo.

Por Miglioli (1989) para fundamentar sua teoria, Kalecki parte dos esquemas de reprodução de Marx, o qual ele irá dividir em Departamentos, levando em consideração a forma ampliada de reprodução do modo de produção capitalista. O Departamento I corresponde aos Bens de Investimento; o Departamento II: os Bens de Consumo da Classe Capitalista e; o Departamento III: os Bens de Consumo da Classe Trabalhadora. Futuramente o Kalecki incluirá um quarto de Departamento IV: Saldo exportador positivo. O D1 e o D2, para Kalecki são eles que irão determinar o lucro total e a renda nacional.

Partindo do pressuposto de uma economia simples, sem governo e, o consumo integral dos salários pelos trabalhadores, o esquema de reprodução simples proposto por Kalecki, destaca que no D1, o valor dos bens de investimento também é igual aos montantes dos salários e dos lucros gerados neles. No D2, o valor da produção, ou seja, o valor dos bens de consumo da classe capitalista e também a soma de salários e lucros desse departamento. E no D3, o valor dos bens de consumo da classe trabalhadora é a soma de salários e lucro do mesmo. Partindo do pressuposto que os trabalhadores consomem tudo que ganham, logo a produção do D3 é obtida pelos trabalhadores, e os D1 e o D2 serão responsáveis pelo lucro total e a renda nacional, os quais são o investimento e os gastos dos capitalistas. Assim, conclui-se, nesse contexto, que os capitalistas ganham o que gastam e os trabalhadores gastam o que ganham.

Considerando agora o processo de reprodução ampliada no qual a economia é aberta, com governo e os trabalhadores não poupam, tem-se que, por Kalecki, o D1 e o D2 continuam a reter as variáveis que determinam as condições para estabelecer os parâmetros de investimento e quanto maior for o investimento maior será o lucro.

Mas levando em consideração o saldo exportador positivo, o déficit orçamentário do governo, mais a poupança do trabalhador entra como sinal negativo, no lucro total. Assim, quanto menor a poupança dos trabalhadores, maior será o volume de lucro do D3, isso ocorre, pois quanto maior o consumo dos trabalhadores maior será a elevação do lucro deste departamento.

## **CONCISA CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR E O DÉFICIT DO ESTADO**

Com relação ao Comércio Exterior, seguindo forte influência das teorias de Rosa Luxemburgo, Kalecki afirma que é melhor no sentido macroeconômico exportar mais que importar, mantendo o saldo exportador positivo, ou seja, quando a forte demanda de exportação é fluente, há benefícios para a renda nacional.

As vantagens naturais de determinado país são de suma importância para a apropriação de insumo que poderá fortalecer em vários setores desde os industriais aos agrícolas, mas quando isso não ocorre seria necessário, segundo Kalecki, estabelecer políticas de incentivo: como restringir as importações para aumentar o fluxo de exportações e desvalorizar a moeda.

Com o mesmo intuito, o autor ainda afirma que devido ao grau de monopólio das economias desenvolvidas, o imperialismo é o mecanismo que as possibilita impulsionar suas exportações, e manter o saldo exportador sempre positivo.

Para Kalecki, o Governo tem um papel de suma importância para a Demanda Efetiva, especificamente por meio do Déficit Orçamentário do Governo, o qual estaria totalmente subordinado aos interesses da Classe Capitalista. Ou seja, o déficit desencadearia lucro para o setor interno, podendo ser algo benéfico, mas esse benefício ocorreria de forma restrita, devido ao acirramento da luta de classes, onde manter a classe trabalhadora empregada, em uma política feita pelo Estado não é algo benéfico para os Capitalistas, devido às exigências de melhores salários, renda maior e dentre outros.

Logo afirma-se que o efeito do déficit público é limitado, por prevalecer interesses dos Capitalistas e a exercer força para pressionar o Estado, pois caso o déficit movimente o pleno emprego, aos olhos da burguesia que detêm os meios de produção; será importante que se tenha sempre o plano industrial de reserva, arrancando condições para fortalecer a classe trabalhadora.

E ainda o setor privado não ver o investimento público como algo benéfico, destacando que os investimentos públicos poderiam ocorrer em áreas que o investimento privado despreza. Um ótimo elemento para se consolidar essa afirmação é forte investimento público no setor bélico (armamentos) onde é mais forte nos países desenvolvidos.

## **BREVES ELEMENTOS DOS DETERMINANTES DO INVESTIMENTO.**

Para Kalecki, no sistema capitalista no qual o livre comércio e concorrência predominam, onde o Estado e suas intervenções são limitados, e contendo o déficit orçamentário público papel pequeno e de pouca relevância, o gasto do capitalista é fundamental para a dinâmica da economia, principalmente a variável Investimento.

Sabendo que os Gastos do Capitalista se dividem em: Investimento Capitalista e Consumo do Capitalista, no qual a variável Investimento tem peso maior, será ela que determinará o nível de atividade na dinâmica econômica. Nesse contexto, os Determinantes deste Investimento são: 1)- taxa de juros, 2)- capital empresarial, 3)- acumulação interna de capital pelas empresas, 4)- variações nos lucros, 5)- variações nos estoques de Capital fixo, 6)- progresso tecnológico, 7)- saldo balança comercial, 8)- déficit público, 9)- grau de monopólio e 10)- grau de capacidade ociosa.

**1)- A taxa de juros:** Para Kalecki a taxa de Juros é secundária, ele a divide, “em taxa de juros de curto prazo e taxa de juros de longo prazo”; a primeira tende a oscilar, contém um caráter instável, sendo determinada pelas transações econômicas, mas a segunda permanece durável ao longo prazo e contém uma forte rentabilidade: a segurança que essa traz tal que, é estabelecida pelo montante de investimento feito pelos capitalistas (maior montante, maior será o crédito concedido);

**2)- O Capital empresarial:** Por Kalecki, o montante de determinado investimento a ser efetuado por uma firma é determinado pela dimensão do capital empresarial, isto é o capital próprio da empresa. O capital empresarial estabelece o limite do investimento devido ao grau de acesso da firma ao mercado de capitais e o risco do investimento a ser efetuado.

**3) - Acumulação interna de capital pelas empresas:** A expansão de uma empresa depende do quando ela acumula capital a partir de seus próprios lucros e de quando a poupança bruta da empresa detém, quanto maior a acumulação interna maior será o capital empresarial, e assim será maior o empréstimo obtido que qualquer situação, contendo uma forte relação com os níveis de atividade economia desenvolvidos pela empresa. Ao analisar mais a fundo trata-se da poupança dos capitalistas como um todo, no qual, os meios de produção, os pertencem.

**4)- Variações nos lucros:** As variações no lucro determinam os níveis de investimento, ou seja, ao investir o capitalista busca conhecer o campo para ver, se será possíveis obter lucro, ou seja, o investimento somente ocorrerá se as variações na taxa de lucro forem favoráveis.

**5)- Variações nos estoques de Capital fixo:** As variações de estoques de capital fixo (máquinas e dentre outros), serão diferentes em vários ramos de atividade, isso determina, segundo Kalecki, o conjunto da formação total de capital, ou seja, está contida no valor geral da empresa e do investimento do capitalista.

**6)- Progresso tecnológico:** O progresso técnico é a forte variável para a produção e impulsiona a inovação, ambos se relacionam sempre. Assim esse progresso, reduz custos e aumenta a produção. O equipamento novo sempre será melhor do que o antigo, a busca do progresso tecnológico é um elemento da concorrência capitalista, ou seja, sempre atuará no nível de investimento e consequentemente na produtividade do trabalho e na composição orgânica do capital. Para o autor, o progresso técnico passa a ser o principal determinante do investimento, por dominar na sua essência as inovações tecnológicas e isso influencia tanto nas relações produtivas, quanto nas sociais.

**7)- Saldo balança comercial:** Por Kalecki, nas economias desenvolvidas o saldo de exportação é algo protegido pela empresas e Governo, com a intenção de assegurar o fluxo crescente positivo das exportações, pois o saldo exportador positivo, significa que está havendo mais aumento da produtividade interna , voltado para os mercados externos, e mais entrada de capital no país, para fortalecer as reservas de divisas.

**8)- Déficit público:** De acordo com o autor, como o déficit público é subordinado ao interesse da classe capitalista, e ele determinará o níveis de lucros do capitalista, dos salários, e de renda nacional, nunca será executado o seu pleno efeito, principalmente no aspecto no pelo emprego, pois os interesses predominantes da luta de classes tendem a se acirrar.

**9)- O grau de monopólio:** Nas economias desenvolvidas devido ao imperialismo exercido sobre os demais países do mundo, o grau de monopólio de uma empresa, principalmente uma empresa multinacional, fixará o preço do seu produto em relação ao custo médio, para obter maior lucro, assim sempre a aquisição do lucro destas empresas



será maior em relação a outros tipos de empresas pequenas, aspecto microeconômico visualizado por Kalecki.

**10)- Grau de capacidade ociosa:** Às vezes segundo o autor, a empresa opera em capacidade ociosa, para poder crescer a produção sem que seja necessário ampliar a capacidade produtiva, assim se os capitalista continuam a investir para aumentar o volume do lucro e também a taxa de lucro.

Por Kalecki, os determinantes do investimento, são os fatores que iram desencadear o efeito multiplicador para o desenvolvimento econômico e, contêm também o viés para pulsar e estimular uma possível válvula de escape de uma crise.

Ao desmistificar que qualquer homem que tenha o espírito selvagem empreendendo, pode investir, o autor afirma que para ser um empresário, é necessária uma forte empresa e, para promover um investimento é necessário sobre tudo dispor de capital.

Ao analisar os ciclos de determinado investimento, procurando ser bastante realista, Kalecki, em seus ciclos desprovidos de tendência e flutuações da produção, explicam-nos da seguinte forma: primeiro a decisão de investir, depois a produção e por último as entregas, olhando atentamente para uma empresa. Na primeira na recuperação, fase ocorre o aumento da expansão o D1, esta é a fase da Ascendência, os investimentos se recuperando ocorrendo feitos positivos e alta capacidade produtiva. Na segunda, na expansão, o capitalista, instala novos equipamentos, amplia ao máximo a produção, o nível de estoque de Capital muito alto e a concorrência é predatória. Na terceira, na recessão, os investimentos passam a atuar de maneira negativa, há excesso de capacidade produtiva, muitas empresas se desfazem do seu Capital e vão à falência. No último e quarto, a depressão é o auge da recessão e quando ocorre a estagnação, quando o estoque de capital reduz consideravelmente quase ocorrendo à perda total do mesmo. Contudo dados os ciclos e seu fatores de desenvolvimento, ficam claras as características e em quais pontos agir e afirma a dinâmica instável da sua essência no modo de produção capitalista.

**CURTOS CONCEITOS DOS ASPECTOS POLÍTICOS DO PLENO EMPREGO E, DIFERENCIAÇÃO ENTRE AS ECONOMIAS DESENVOLVIDAS E SUBDESENVOLVIDAS.**

De acordo com os aspectos Políticos do Pleno Emprego, pode-se afirmar que na crise é quando o Estado desenvolve papel fundamental e de extrema importância e aplica políticas anticíclicas, isso ocorrerá em qualquer tipo de economia, tanto nas desenvolvidas como nas subdesenvolvidas, mas cada uma contendo suas particularidades.

A política de pleno emprego instigada pelo Estado, baseado nas suas despesas é uma forma de aplicá-las. Mas como o déficit público é parcial aos interesses capitalistas, ocorrerá oposição por parte dos “líderes industriais” ao pleno emprego, segundo Kalecki, pelos seguintes fatores: “a reprovação à interferência pura e simples do governo no problema do emprego”; “a reprovação à direção da despesa governamental (para investimento público e subsídio ao consumo)”; “a reprovação as mudanças sociais e políticas resultantes da manutenção do pleno emprego”.

“A reprovação à interferência pura e simples do governo no problema do emprego”: Para a economia neoclássica o estado de pleno emprego depende do chamado estado de confiança, e se esse se arruína, o investimento do setor privado declina, resultando em uma queda do produto, do emprego, da renda e do consumo. Isso dará aos capitalistas, espaço e solidificação para controlar diretamente as políticas governamentais, pois tudo que abala o estado de confiança deve ser evitado, porque desencadearia em uma crise econômica. Se o governo usar dos seus recursos para aumentar o nível de emprego, não terá muita eficiência, devido aos déficits públicos serem vistos como perigosos, pois, essa política liberal, faz com que o nível de emprego dependa do estado de confiança.

“A reprovação à direção da despesa governamental (para investimento público e subsídio ao consumo)”: Os chamados “líderes de negócios”, reprovam a despesas governamentais, principalmente se o dinheiro for aplicado para o investimento público e subsídio ao consumo popular. Nisso os princípios econômicos de intervenção governamental requerem que o investimento público seja limitado, não concorrendo com os investimentos privados em setores de alta lucratividade, restando apenas setores de infraestrutura para o governo investir, como escolas, rodovias, hospitais, etc.. O subsídio ao consumo popular é algo que é mais combatido do que o investimento público, partindo do princípio moral, fundamentado na ética capitalista, onde se afirma que “você ganhará seu pão com o suor de seu rosto” \_ a menos que você tenham meios privados e detenha capital o suficiente.

“A reprovação às mudanças sociais e políticas resultantes da manutenção do pleno emprego”: No qual caso ocorresse a manutenção do pleno emprego pelo Estado, causaria mudanças sociais e políticas que dariam um novo ímpeto à oposição dos líderes empresariais, pois a classe trabalhadora ganharia força para enfrentar as condições de trabalho precárias, buscaria melhorias no salários, autoconfiança e consciência de classe, dentre outros benefícios. Mas para o capitalista isso é maléfico, pois o controle exercido, pela medida disciplinar aplicada por eles, como por exemplo, uma demissão, seria abalado e não teria estabilidade política a seu favor. Pois para os capitalistas o desemprego é inerente ao sistema capitalista.

Contudo, pode se dizer que no pensamento teórico do Kalecki, ao desmistificar a ocorrência do pleno emprego, assegura-se que no “boom”, nunca terá o pleno emprego de fato, por não ser algo benéfico para os interesses capitalistas, sendo que para a Demanda Efetiva se realize é dar maior importância o papel do Estado durante a Crise estrutural ao se pensar em dinâmica macroeconômica.

“As diferenças cruciais entre Economias Desenvolvidas e Subdesenvolvimento” \_\_, Parte que em economias desenvolvidas o principal problema que ocorre é a inadequação da Demanda Efetiva, argumentando que não ocorre sua plena utilização, ou seja, a inadequação dos Gastos dos Capitalistas. Ao examinar o aspecto do pleno emprego, visualiza-se nos países desenvolvidos as condições para se promovê-lo, são mantidas de acordo o próprio processo histórico que as formam, pois neste caso os trabalhadores têm condições de vida mais toleráveis, assim mantendo-os sob controle. O Estado nas economias desenvolvidas promove déficit público, em prol de uma suposta proteção da paz, onde os gastos do governo, do excedente obtido é usado na produção de armamentos, fortalecendo o setor bélico estatal, segundo uma observação feita por Kalecki.

Nos países subdesenvolvidos o problema é diferente, segundo Kalecki, não existe uma questão da construção da Demanda Efetiva e do fortalecimento das suas variáveis. A falta da capacidade adequada da Demanda Efetiva, que não é capaz de absorver a força de trabalho disponível e gerar níveis de renda compatíveis com a necessidade da população, como não há uma indústria forte, o movimento da economia não impulsionará, e consecutivamente se manterá baixos os níveis de emprego, renda e consumo.

O autor esclarece sobre os obstáculos para o aumento dos investimentos no subdesenvolvimento acontecerem, devido aos seguintes fatores: a)- “O investimento privado pode não se efetivar numa taxa que seria necessária”; b)- “Deficiências de recursos físicos é predominante, ou seja, necessariamente em relação ao baixo nível de tecnologias pesada, para produzir mais bens de capital”; c)- Caso as situações anteriores sejam mudadas, “ocorrendo uma elevação dos níveis de investimento e dos recursos, poderá não haver absorção adequada do bens de consumo essenciais para cobrir a elevação da demanda efetiva e da elevação do emprego, pressões inflacionárias”, dentre outros.

Para conseguir promover uma possível adequação da Demanda Efetiva no subdesenvolvimento, Kalecki afirma que é necessário uma 1)- “Intervenção do governo na esfera do investimento”, o governo terá que investir em todos os setores da economia, objetivando assegurar o volume e o planejamento, com intuito de incentivar, mais investimento do setor privado nacional. 2)- “A superação das barreiras institucionais ao rápido desenvolvimento da agricultura”, por exemplo, uma reforma agrária; a permanência de fato da democracia, para assegurar os bens essenciais de consumo para a população. E por fim, 3)- “A tributação adequada dos ricos e abastado” – problema político que se torna necessário ser rompido, pois a tributação ocorrerá de forma democrática para ambas as esferas, a classe trabalhadora e classe capitalista.

Conclui-se por Kalecki que nos países desenvolvidos já contém recursos, progresso técnico, investimento e dentre outros, algo que não acontece nos países subdesenvolvidos, e a dominação dos países desenvolvidos interfere no subdesenvolvimento, pois a Economia no seu sentido real não é mecanizado, desmistificando o ideal de uma teoria economia que se aplica em todas as partes do globo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, o sentido Macroeconômico colocado por Kalecki, dar-se a interpretar, de forma mais ampla elementos distintos que também irá englobar desde a classe trabalhadora às políticas do Estado. Como este trabalho ilustra de forma sucinta as principais diretrizes da sua teoria e de elementos que sempre tentou entender, a partir disso podemos realizar e buscar mais interpretações no que diz respeito ao conceito de demanda efetiva,

planejamento, desenvolvimento, Estado, dentre tantos outros na macroeconomia e, fundamentalmente a movimentação e flutuações do sistema capitalista.

Como observado na teoria de Kalecki, há diversos pontos de destaque, como os determinantes do investimento, os gastos do Estado, e principalmente as particularidades em todas as variáveis e, o que elas irão assumir nas economias desenvolvidas e nas subdesenvolvidas. A forma que se reflete, poderá determinar como o Estado irá operar e, interpretar as suas operações se as mesmas, se serão condizente ou opressoras, se serão progressistas ou conservadoras, dentre tantos outros, para impulsionar ou usar de políticas anticíclicas, para conter qualquer tipo de crise, onde sua formação histórica, a realidade nacional e suas especificidades muitas vezes não são levadas em conta.

## **BIBLIOGRAFIA**

KALECKI, Michal, 1899-1970. Teoria da Dinâmica Econômica: Ensaio sobre as mudanças e a longo prazo da economia capitalista. Apresentação de Jorge Miglioli; tradução de Paulo de Almeida. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KALECKI, Michal. 1899-1970. Crescimento e ciclo das economias capitalistas; organização, introdução e tradução de Jorge Miglioli. São Paulo: Hucitec, 1987.

MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de Capital e Demanda Efetiva. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989. (Biblioteca básica de ciências sociais; sér. 3.: Teoria e método; v.2).

POSSAS, Mario Luiz; BALTAR, Paulo E. A. Demanda Efetiva e Dinâmica em Kalecki. Pesquisa Planejamento Econômico II. 11 de abril de 1981.

